



## **COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO COTIDIANO ESCOLAR: relato de experiência em tempos de pandemia**

Larissa Cavalcanti de Albuquerque<sup>1</sup>

### **RESUMO**

O texto trata-se de um relato de experiência enquanto educadores da rede municipal de educação de João Pessoa-PB. As vivências descritas foram vividas em uma escola do bairro de Mandacaru. A escola atende o público-alvo da educação infantil a educação de jovens e adultos, nosso recorte enfatiza as ações realizadas durante o mês de setembro de 2020, sobre as competências socioemocionais, entre as turmas da educação infantil a turma do 9º ano, ressaltamos quatro emoções no nosso trabalho: medo, tristeza, alegria e gratidão, por meio das atividades realizadas, refletimos sobre as emoções que perpassam os estudantes em tempos de pandemia, promovendo a ressignificação e os cuidados com a saúde mental.

**Palavras chaves:** Competências socioemocionais; Criança e adolescente; Direito à educação.

### **Introdução**

O presente artigo trata-se de um relato de experiência, tendo como lugar de fala uma escola da rede municipal de educação do município de João Pessoa-PB. O município de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, possui 95 escolas, dividida em nove polos. A escola está situada no bairro de Mandacaru, foi fundada em 1991, encontra-se dentre as escola do polo seis, atende o público-alvo da educação infantil a educação de jovens e adultos, possui uma média de 700 alunos, divididos entre os turnos: manhã, tarde e noite. Como recorte, para esse artigo trazemos as atividades realizadas nas turmas de educação infantil ao 9º ano, salientando que todas as ações foram realizadas de maneira virtual, devido à pandemia causada pelo COVID-19.

A rede de João Pessoa-PB aderiu o ensino remoto a partir do dia 18 de março, sendo que em outubro de 2020, ainda não temos previsão de volta às aulas, sendo o futuro marcado por incertezas, diante desse contexto, enquanto escola, tivemos que ressignificar nosso saber-

---

<sup>1</sup> Assistente social na rede municipal de João Pessoa-PB. Mestra em educação pela UFPB. Doutoranda em educação pela UFPB. E-mail: laalbuquerque13@hotmail.com



fazer, com intuito de prosseguirmos com ações visando o processo de ensino-aprendizagem. Sabemos que as transformações ocorreram de maneira brusca, já que não estávamos preparados para isso, mas afinal quem estava? Dessa forma, coube a nós nos reinventar, enquanto escola.

Tendo a compreensão que a escola é uma unidade viva em que ocorrem, vivências, interações e trocas de experiências. Geralmente, a escola é a primeira instituição depois da família, que vamos conviver com pessoas, numa relação do eu, do outro e do nós, dessa forma desde a mais tenra idade devemos trabalhar as competências socioemocionais, já que somos seres da razão, mas também da emoção.

Nosso trabalho tem como justificativa a relevância dessa temática no cotidiano escolar, para que saibamos lidar consigo e com o outro de maneira harmoniosa, mas em tempos de pandemia a temática se torna mais urgente, no momento em que toda comunidade escolar encontra-se isolada do convívio presencial, culminando em outras formas de aprender e ensinar.

Reconhecer as próprias emoções, saber gerenciar comportamentos e conhecer as próprias capacidades e limitações são de suma importância desde a infância. Sendo relevante a promoção das competências socioemocionais no cotidiano escolar. Como objetivo geral: refletir sobre as competências socioemocionais na escola, os específicos são: trabalhar as emoções: medo, tristeza, alegria e gratidão nas turmas da educação infantil aos anos finais; refletir sobre a importância das competências socioemocionais em nosso dia a dia.

O artigo encontra-se dividido, nessa introdução, na fundamentação teórica, caminhos percorridos, considerações finais e referências.

### **As competências socioemocionais na escola**

A sociedade passa por várias modificações, como por exemplo, o uso de novas tecnologias, que fez com que novos hábitos e costumes fossem inseridos no dia a dia. A escola como instituição que se encontra na sociedade também acompanhou as mudanças e teve seus espaços transformados com uso das tecnologias. Todavia, vale ressaltar que as interações sociais por mais avanços tecnológicos que tivéssemos não deixou de existir e nem deixará, já que somos seres relacionais.

Geralmente, a escola é a primeira instituição depois da família que as crianças possuem acesso, essa fase é marcada por descobertas, incertezas e relações. Nesse processo de



conhecer a si, se relacionar com o outro e com o saber, surge à importância de trabalhar as competências socioemocionais.

O trabalho de tais competências ganha notoriedade com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (2018) documento base que assegura competências e habilidades que todos os estudantes precisam possuir. A BNCC elenca dez competências gerais, que de forma sintética preconizam: o conhecimento; pensamento crítico, criativo e científico; repertório cultural; comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação e responsabilidade e cidadania. Essa dez competências perpassam por todo o conteúdo que os estudantes precisam ter acesso no currículo da educação infantil e ao ensino fundamental.

Para além do ensino de conteúdos, a política educacional possui como finalidade expressa no artigo segundo da Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9.394 de 1996: “o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania” e esses elementos são essenciais no decorrer da vida dos sujeitos.

Dessa forma, a relevância do estudo centra-se numa perspectiva de educação que compreende a formação integral do sujeito, a escola é vista como lócus do saber sistematizado, mas também de convivência e formação num entendimento de aprendizagem que ocorre em toda a vida.

O relatório da UNESCO (2004) educação: um tesouro a descobrir aponta quatro pilares que são fundamentais para a educação do século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e o aprender a ser. Estes dois últimos são de suma importância para os estudos das competências socioemocionais na escola: o aprender a conviver e o aprender a ser.

O aprender a conviver implica em se relacionar com outro, nas interações através da comunicação e o aprender a ser, está ligado ao processo de autonomia e autoconhecimento, como nos colocamos enquanto cidadãos na sociedade. A escola é um ambiente que promove interações, sendo que essa instituição possui uma pluralidade de ideias e cores, sendo que os alunos precisam aprender a conviver com as diferenças, numa perspectiva de respeito e empatia.

A ação da escola não se limita á instrução, mas se dirige á pessoa inteira e deve converte-se em um instrumento para seu desenvolvimento; 2- A eficácia da ação educativa se fundamenta no conhecimento da natureza da criança, de suas capacidades, necessidades, ou seja, no estudo psicológico da criança; 3- É no meio físico e social que a atividade infantil encontra as alternativas de sua realização; o



saber escolar não pode se isolar desse meio, mas sim, nutrir-se das possibilidades que ele oferece. (WALLON, 2003, p. 78).

Para além do ensino do saber sistematizado, por meio das disciplinas, o ensino das competências socioemocionais contribui para melhorias no processo de ensino aprendizagem, no tocante a “capacidade de se conhecer, a se aceitar, a conhecer o outro, a respeitar tudo o que é diferente do que se pensa e acredita ser o certo e verdadeiro.” (PRADO e AMOROSO, 2015, p. 3).

Conforme Wallon (2003), a afetividade e as emoções são intrínsecas ao processo evolutivo da criança, participando de sua vida desde o nascer e suas primeiras relações com as pessoas que cuidam dela nesta fase e vão participar da maneira como apreendem e internalizam o mundo e como estruturam esta compreensão em sua evolução, ou seja, como ele vai descrever isso, através da linguagem e, portanto pela forma como pensa e declara este pensar.

Goleman (2001) apregoa a alfabetização das emoções, e que é tão importante na aprendizagem quanto o ensino da matemática e a leitura e que as lições emocionais podem fundir-se com a leitura, escrita, estudos sociais entre outras, é elevar o nível de competência emocional nas crianças como parte de sua educação regular.

A partir de 2020, todas as escolas brasileiras terão de incluir as habilidades socioemocionais nos seus currículos, conforme indicado na BNCC. Isso implicará na necessidade de adaptar os programas escolares e estabelecer um processo de formação continuada aos professores para estes possam ministrar essas novas competências, que têm foco em habilidades não cognitivas, muito mais relacionadas ao comportamento e à administração das próprias emoções, entretanto que impactam positivamente o sujeito e a relação dele com o mundo ao seu redor. (OLIVEIRA, 2018).

Assim, os professores precisam está atentos para as mudanças nos currículos, uma vez que para que estes estimulem as competências socioemocionais na sala de aula, estes precisam saber que competências são essas, como podem ser trabalhadas na sala de aula e quais os objetivos que precisam ser traçados para alcançar uma educação que preconize as competências socioemocionais.

Dessa forma, nossa compreensão de competências socioemocionais, são que essas permeiam todo percurso escolar da criança e do adolescente, sendo que em tempos de pandemia em tema ganha notoriedade por estarmos em uma situação de isolamento social.



## Os caminhos percorridos: resultados e discussões

Em março de 2020, o processo de contaminação pelo coronavírus no Brasil, ganhou novas nuances, sendo necessário para a contenção do vírus, o isolamento social, adotado por todos estados e municípios, nesse processo as escolas foram fechadas, iniciando, uma busca frenética por novas metodologias para o ensino-aprendizagem. Em março, não tínhamos a dimensão das proporções que a pandemia ia tomar em nosso país.

Com o tempo, vimos que não seria possível reabrir as escolas, e que precisávamos de novas estratégias para se adaptar o momento em que vivemos. Nossa escola, integra uma rede municipal de 95 escolas, fica localizada no bairro de mandacaru, possui cerca de 700 alunos, divididos entre as turmas de educação infantil, fundamental (1º ao 9º ano) e educação de jovens e adultos.

Trazemos como recorte para este artigo, atividades desenvolvidas nas turmas da educação infantil ao ensino fundamental, sendo que as ações realizadas ocorreram de forma mais sistematizada no mês de setembro, alusivo em nosso país, como setembro amarelo, mês de valorização da vida e conscientização contra o suicídio.

Inicialmente, no planejamento pedagógico, ocorrido de maneira virtual, pela plataforma *meet*, discutimos formas de trabalhar com as crianças e adolescentes as competências socioemocionais, elencamos quatro emoções: tristeza, alegria, medo e gratidão. A partir dessas emoções, começamos a realizar pesquisa bibliográfica e documental. Considerando que a pesquisa bibliográfica:

[...] tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que você situa seu trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o. [...] pode ser vista como o momento em que você situa seu trabalho, pois ao citar uma série de estudos prévios que servirão como ponto de partida para sua pesquisa, você vai “afunilando” sua discussão (SANTOS, 2006, p. 2).

A fundamentação teórica desse trabalho é fruto dessa pesquisa bibliográfica, para que pudéssemos situar a temática e relacionar com a escola, como instituição promotora das competências socioemocionais.

Utilizamos a pesquisa documental no que diz respeito à pesquisa de dados em sites, blogs, projetos interdisciplinares e o projeto político pedagógico. Yin (2016) afirma que os documentos, registros arquivais e artefatos contribuem para uma variedade de dados verbais, numéricos, gráficos e pictóricos. Para a fase de análise de dados, seguimos os passos



indicados por Yin (2016), no tocante à sistematização dos dados, composição, decomposição, interpretação e análises.

Após, essa pesquisa documental, decidimos dividir nossas ações em quatro semanas, durante o mês de setembro. Sendo uma emoção, para cada semana. Sabemos que temas como suicídio, depressão, precisam ser trabalhados de maneira profunda, como também não podem ser discutidos em apenas um mês, mas precisam permear o cotidiano escolar, nossa intenção, é sistematizar nossa prática.

Em pesquisa, no *youtube* encontramos o canal “de criança para criança”, ao assistir os vídeos, vimos que estes podiam ser geradoras para o diálogo, por se tratarem de vídeos curtos, lúdicos e que trabalham com as emoções. Nossa escolha, por vídeos curtos, se deu pelo fato da dificuldade do acesso a internet, umas vez que muitos pais, usavam dados móveis e os filhos estavam tendo acesso às aulas, através dos aparelhos telefônicos móveis dos pais ou familiares; como também por trazer de uma maneira lúdica e compreensível para as crianças, as emoções: alegria, tristeza, medo e gratidão.

Assim, para as turmas de educação infantil ao 5º ano, optamos pelos vídeos desse canal, como também que estas expressassem seu sentimento, por meio dos *emojis* do aplicativo digital *whatsapp*, uma vez que em nossa escola, optamos por criar grupos de *whatsapp* por turma, por ser a ferramenta digital mais comum em nossa comunidade escolar, outra atividade realizada foi o desenho livre para turmas da educação infantil ao 2º ano e para as turmas do 3º ao 5º ano, sugerimos que estes escrevessem uma frase, de uma situação, que o deixaram triste, alegre, com medo e grato.

Para as turmas do 6º ao 9º ano, utilizamos outras metodologias, criamos vídeos, em que apresentamos a proposta do setembro amarelo, e utilizamos músicas, como: aos olhos de uma criança; o sol e dentro de um abraço. Pedimos que os adolescentes fizessem a audição das músicas, observassem os vídeos e escutassem mais de uma vez, dentro dessas atividades, pedimos que escrevessem como estão se sentindo, ressaltando o número de atendimento criado, pela prefeitura, com intuito de promover o apoio psicológico aos pais e famílias da rede municipal.

A função da escola vai muito além da transmissão do conhecimento, se faz necessário incentivar o pensar e o sentir, que permita construir uma vida produtiva e feliz. Lidar consigo e com o outro, são capacidades imprescindíveis em nossa sociedade. Sentir-se acolhido, incluído e integrado promove a construção de uma autoestima positiva, elemento fundamental para o sucesso escolar. “A riqueza da diversidade humana está justamente nesse



duplo aspecto de sua condição: simultaneamente social, constituído nas e pelas relações, e único.” (ABED, 2014, p. 64).

Na educação infantil e anos iniciais, percebemos pelos desenhos das crianças, que sua alegria está em ter momentos com a família e amigos, ao mesmo tempo em que suas tristezas também ocorrem em volta desses dois sujeitos família e amigos, uma vez que estes expressaram que quando se desentendem com esses sujeitos, os causam tristeza.

As pessoas que mais nos relacionamos são comumente as que mais gostamos, sentimento de alegria junto dessas pessoas faz parte dessas relações, como também de tristeza, a proximidade nos faz mais sensíveis a esses sentimentos. Nossa intenção a propiciar essas atividades, foi que a criança identificasse suas emoções, bem como as pessoas que as fazem senti-las, no intuito que através da percepção desses sentimentos, estas pudessem ressignificar seus momentos de tristeza.

No que se refere ao medo, vimos que estes relataram que possuem medo de ficar sozinhos e não ter ninguém para contar, sendo que esse medo é bastante comum na infância. Isso nos mostra o quanto somos singulares, mas ao mesmo tempo limitados, precisamos nos relacionar, não podemos viver isolados, são seres de relação. Quanto à gratidão, observamos que o dom da vida, compartilhar alegrias com os amigos, está com saúde e ter uma família, são os motivos que apareceram. Nesse sentido, observamos que mesmo em tempos tão incertos, as crianças conseguiram enxergar motivos para serem gratos.

Quanto às turmas do 6º ao 9º ano, não tivemos retorno das atividades no que se referem as suas tristezas, quanto à alegria vimos que estar com família, amigos, momentos de lazer, são os motivos para esse sentimento, no que se refere ao medo, citaram: medo de abelhas, escuro e o medo de ficar sozinhos, ressaltamos os medos da aluna R. S. C do 8º ano: “Medo de morrer; medo de pegar o COVID; medo que a minha família contraia também; medo de ficar sozinha; medo de não ser uma boa aluna; medo de repetir o ano, entre outros medos”.

Percebemos que muitas angústias e incertezas perpassam pela mente dos alunos, em tempos de pandemia, observamos que o medo de ficar sozinho tem se acentuado, diante de tantas notícias sobre mortes e o aumentos de casos de coronavírus.

Percebido, esse fato, fomos dando dicas de saúde mental, como: ler um livro, conversar por mensagens com os amigos, assistir filmes, evitar os noticiários, realizar exercícios físicos, tomar um chá, comer algo que goste muito. Enfatizando que nem tudo está



no nosso controle, que devemos tomar as precauções, mas não assumir uma postura controladora.

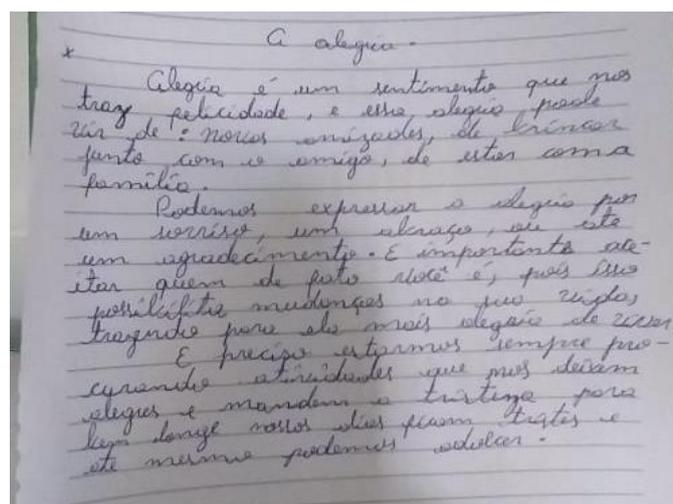
A última emoção trabalhada foi à gratidão, exibimos um curta-metragem, e no decorrer da semana, fomos colocando mensagens no grupo que ressaltavam a gratidão, promovendo o incentivo dos alunos nas atividades. Como retorno tivemos o depoimento da aluna S. C do 8º ano, que relatou que junto a um grupo de jovens da igreja que faz parte já arrecadou donativos e doou para as pessoas que moram nas ruas.

Como última atividade para o encerramento do mês, propomos aos alunos uma produção textual, em que estes podiam escolher uma das quatro emoções: alegria, tristeza, medo e gratidão; colocasse título na redação, escrevessem entre 15 a 20 linhas e considerassem na produção do texto, originalidade e criatividade; coesão (ligação entre as ideias, substituição, paragrafação); clareza e concisão na exposição textual e correção gramatical, os melhores autores foram premiados com uma caixa de chocolate e um livro paradidático.

Notamos que as duas emoções que mais apareceram nas redações foi o medo e a gratidão, por mais que pareçam extremas essas duas emoções estão conectadas, ao passo que o não esperado causou medo, mas com o passar dos dias, o sentimento que tomou conta foi o de gratidão nos discentes, por estarem passando por essa fase, com saúde, com a família e com a oportunidade de conversar com os amigos.

Iremos colocar as redações dos alunos, que venceram o concurso de produção textual, um representante de cada ano entre as turmas do 6º ao 9º ano, como nosso foco, nesse artigo é refletir sobre as competências socioemocionais não iremos tecer comentários relativos à norma culta da língua portuguesa.

**Figura 1**

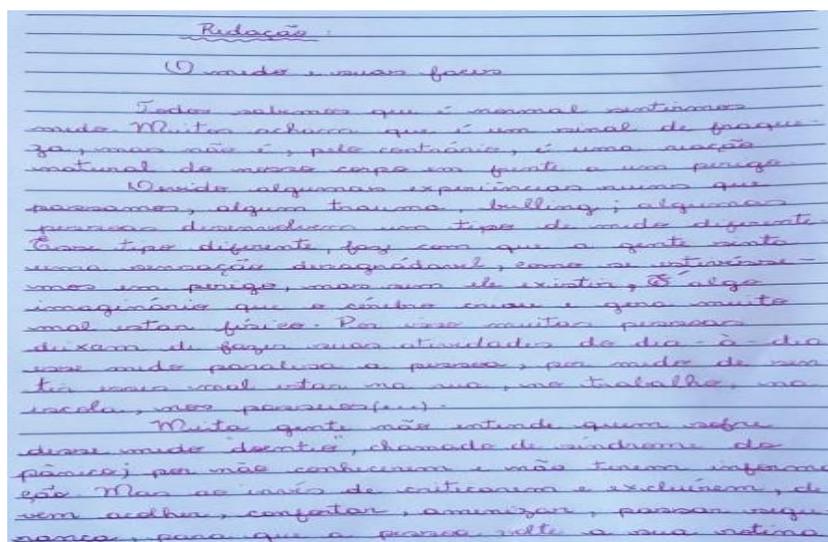




### Fonte: Escola

O aluno da turma do 6º ano ressaltou que devemos sempre procurar estarmos alegres, já que a alegria afasta a tristeza e evita o adoecimento, sendo que este sentimento é comumente sentido junto com os amigos e a família, notamos que o aluno possui a compreensão que ficar próximos de pessoas que gostamos e termos atividades de lazer, contribui para a saúde mental, evitando assim enfermidades. Vejamos a redação da aluna vencedora da turma do 7º ano B:

Figura 2



### Fonte: Escola

Observamos que a aluna buscou apresentar as faces do medo, em um primeiro momento enfocando o lado positivo do medo, como forma de nos precaver de situações de perigo, em seguida o medo causada por experiências anteriores ruins, sendo que em situações mais graves, o medo pode causar síndromes, afetando o cotidiano dos sujeitos, a aluna ressalta a necessidade da informação, como também o que podemos fazer para auxiliar pessoas que estão sentindo o medo, proporcionando acolhimento, não excluindo, buscando confortar e passar segurança.

Nesse sentido, foi abordado que podemos ser pessoas que agem para ajudar os outros, que precisam de ajuda, contemplando uma perspectiva coletiva com os cuidados com a mente. Vejamos a aluna vencedora do 8º ano, esta abordou em seu texto, as quatro emoções, escrevendo numa linguagem poética, se colocou como sujeito, mas também relatou sobre o medo, tristeza, alegria e gratidão. Expressando que sente falta dos colegas de classe,



agradecendo aos professores, as gestoras da escola e apresentando o sentimento de pertença a escola.

**Figura 3**

Mente Inteligente!!!

Quando eu comecei aqui, acho que nada eu sabia, era amiga da tristeza, inimiga da alegria, o medo me acompanhava, eu não tinha gratidão, hoje eu não preciso fazendo uma redação

Tristeza, alegria e medo, destaque pra gratidão, cada um tem seu jeito, cumpre sua função, forma um conjunto ide pra fazer a redação...

Não menosprezo ninguém, em uma competição, explorando a minha mente, uso a imaginação, junto medo e gratidão, tristeza e alegria, faço a minha redação, em forma de poesia...!!!

Quero ver a alegria, nos olhos do professor, deixo toda gratidão, ao mestre que me ensinou, amo toda a minha classe, meta de pra direção, usando o medo e tristeza, aqui deixo a redação....

Fim.

**Fonte: Escola**

Por fim, temos o aluno da turma do 9º ano, que escreveu sobre o medo, suas faces, tanto no sentido de precaução, como medo que nos paralisa a realizar nossos sonhos, nos impedindo de crescer e construir resultados positivos, como também apresentou que devemos resistir e criar mecanismos para não paralisar frente ao medo.

**Figura 4**

Medo

O medo um sentimento que pode nos prender de deixar seja funcionalmente, psicologicamente ou emocionalmente, mas ao mesmo tempo pode ser um amigo, ele pode nos impedir de fazer escolhas erradas que na futura possam vir nos prejudicar.

Todos nós temos medo de alguma coisa ou pessoa, ele pode ser descontrolado, atordoado, limpo, mas pode ser tratado através do tempo, tudo depende de que somos, ou a gente luta contra ele ou ele nos domina de uma maneira que paralisa nossas ações, nossos pensamentos, nossa fala, quando nós temos medo, sentimos um frio que a gente é capaz de lidar, não é fácil lutar contra ele, mas é possível, a gente é capaz de lidar com ele, mas não devemos ter medo de lutar contra ele, nós mesmos, muitas vezes de nossas ações e opiniões.

**Fonte: Escola**

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ressaltamos, ao final desse artigo que as competências socioemocionais não se resumem a ações do mês de setembro, que os cuidados com a saúde mental, devem ser tomados todos os dias, mas que acreditamos que contribuímos para a reflexão de tais competências na seara escolar.

Como resultados alcançados temos abordagem sobre as emoções desde a mais tenra idade, a produção de desenhos e textos, conhecemos um pouco sobre o corpo discente da escola. Vamos continuar abordando a temática em nosso dia a dia, trazendo outros elementos para a discussão, como a empatia, a solidariedade e a resiliência.



## REFERÊNCIAS

ABED, Anita. **O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica**. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_publicacao.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf). Acesso em: 23 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 9.394/1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em 04 de maio de 2020.

DELORS, Jacques. **Educação: Um tesouro a Descobrir** “Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez, 2004. 9º Ed.

GOLEMAN, Daniel. **Trabalhando com a inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

OLIVEIRA, Maria Eveuma. As competências socioemocionais, formação cidadã e projeto de vida: um diálogo possível no “chão da escola”. **V Congresso Nacional de Educação**. 17 a 20 de outubro de 2018.

SANTOS, Luiz Fernando Amaral dos. **Apostila Metodologia da Pesquisa Científica II**. Faculdade Metodista de Itapeva, 2006.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação**. Edições Loyola, São Paulo, 2003..